**À**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE-MS**

**SESAU**

O direito à previdência social constitui direito fundamental e, uma vez implementados os pressupostos de sua aquisição, não deve ser afetado pelo decurso do tempo.

**Processo de aposentadoria nº 109192-2018-49**

**MARIA HELENA AFONSO VIEIRA,** brasileira, viúva, técnica em enfermagem, CPF nº 205.768.111-49, portadora da cédula de identidade RG sob o nº 187757 SSP/MS, residente e domiciliado à Rua Iracema, nº 944, Bairro Guanandi, CEP: 79.086-240, Campo Grande/MS, servidora efetiva lotada na SESAU, Matrícula nº 210153/03, vem apresentar:

**PEDIDO DE RESTITUIÇÃO DE PARCELAS NÃO PAGAS**

**POR DEMORA NA CONCESSÃO DE APOSENTADORIA ESPECIAL:**

A **Requerente** pleiteou Aposentadoria Especial, na data de **06/12/2018**, apresentando toda a documentação pertinente ao processo que resultou no indeferimento da aposentadoria pelo órgão competente ao argumento que:

**“(...) Em análise ao Histórico da Vida Funcional, fls 61/62, verifica-se que a data de ingresso efetivo da servidora no serviço público é de 15/02/1996 e, assim, podemos observar o não desempenho do período exigido pela Súmula Vinculante nº 33, caracterizados pelo cumprimento de 25 anos de modo permanente de tempo de contribuição neste município.**

**Ante o exposto, com base na legislação vigente a matéria, esta Assessoria Jurídica opina pelo INDEFERIMENTO do presente pedido de aposentadoria especial nos moldes da Súmula Vinculante nº 33, por falta de amparo legal.”**

Contudo, totalmente equivocado o indeferimento da aposentadoria especial em comento, dado que o parecer apresentado pelo órgão municipal, considerou apenas o período laborado pela **Requerente** como concursada a partir de 15/02/1996, desconsiderando o tempo de serviço anterior em que a **Requerente** laborou, na mesma Unidade de Saúde e no mesmo Cargo/Função.

**- DA RAZÕES PARA REFORMA DA DECISÃO IMPUGNADA:**

A decisão do órgão municipal não encontra apoio na súmula vinculante nº 33 do STF, o que se demonstra a seguir:

Na data de 9 de abril de 2014, o Supremo Tribunal Federal aprovou a Súmula Vinculante nº 33, com a seguinte redação:

“Aplicam-se ao servidor público, no que couber, as regras do Regime Geral de Previdência Social sobre aposentadoria especial de que trata o artigo 40, parágrafo 4º, inciso III, da Constituição Federal, até edição de lei complementar específica.”

Objetivou o enunciado da súmula em questão pôr fim aos sucessivos Mandados de Injunção impetrados por entidades de classe representantes dos servidores públicos, que visavam suprir a lacuna originada do comando constitucional instituído pelo artigo 40, parágrafo 4º, inciso III.

As regras do Regime Geral de Previdência Social, as quais a nova súmula faz menção, são aquelas instituídas pela Lei nº 8.213/1991, que dispõe sobre o plano de benefícios da Previdência Social e, em seu artigo 57, trata da aposentadoria especial nos seguintes termos:

“**Art. 57 -** A aposentadoria especial será devida, uma vez cumprida a carência exigida nesta Lei, ao segurado que tiver trabalhado sujeito a condições especiais que prejudiquem a saúde ou a integridade física, durante 15 (quinze), 20 (vinte) ou 25 (vinte e cinco) anos, conforme dispuser a lei.”

Note-se que o dispositivo supracitado não é auto- aplicável, necessitando de regulamentação para alcançar efetividade, sendo que a regulamentação em questão foi instituída pelos Decretos nº 53.831/1964, nº 83.080/1979, que já se encontram revogados, e pelo Decreto nº 3.048/1999, que aprovou o Regulamento da Previdência Social.

Ressalte-se que, apesar de revogados, os Decretos nº 53.831/1964 e nº 83.080/1979, ainda possuem aplicabilidade, na medida em que o segurado tem direito ao cômputo do tempo de serviço especial nos moldes da legislação da época da prestação do serviço (RESP 425660/SC de Relatoria do Ministro Felix Fischer, publicado no DJ em 28.04.1995).

No caso telado, a **Requerente** possui o seguinte histórico de tempo de serviço junto a Secretaria de Saúde do Município de Campo Grande-MS.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **PERÍODO DE EXERCÍCIO** | **TEMPO EM DIAS** | **TIPO DO CONTRATO** |
|  |  |  |
| **20/10/1992 a 14/02/1995** | **848** | **ESTATUTÁRIO TEMPORÁRIO** |
| **06/03/1995 a 28/02/1996** | **360** | **ESTATUTÁRIO TEMPORÁRIO** |
| **29/02/1996 a 27/12/2018** | **8338** | **ESTATUTÁRIO PERMANENTE** |
|  |  |  |
| **Totalizando 26 anos, 3 meses, 20 dias de tempo de serviço até a data do requerimento** | | |

**- REQUERIMENTOS:**

Por todo o exposto e pleno demonstrativo da equivocidade da decisão que indeferiu a aposentadoria especial, **Requer:**

**-** O cômputo do tempo de serviço como especial nos períodos de 20/10/1992 a 14/02/1995, de 848 dias e 06/03/1995 a 28/02/1996, de 360 dias laborados, somando-se ao período reconhecido de 29/02/1996 a 27/12/2018, de 8.338 dias laborados

**-** O deferimento da aposentadoria especial a **Requerente** por estar demonstrado que os requisitos impostos por lei, foram cumpridos, tendo a **Requerente** cumprido 26 anos, 3 meses, 20 dias de tempo de serviço, no mesmo cargo/função em unidade de saúde do município, de forma permanente, habitual e não intermitente e ainda exposta a todo o tempo a agente nocivo a sua saúde.

Nestes termos,

Pede deferimento.

Campo Grande - MS, 25 de Junho de 2020.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **TIRMIANO DO NASCIMENTO ELIAS**  **OAB 13.985/MS** |  | **REINALDO PEREIRA DA SILVA**  **OAB 19.571/MS** |











